

10 de Setembro de 2007

Estatísticas do Comércio Internacional

Janeiro a Junho de 2007

Comércio Internacional – saídas e entradas aumentam

De Janeiro a Junho, as saídas registaram um aumento de 9,2% e as entradas de 3,3%. Neste período, os Combustíveis e lubrificantes registaram uma queda de 15,2% nas saídas e de 27,0% nas entradas. O défice da balança comercial diminuiu 7,5% em relação ao período homólogo.

Nas saídas, deve-se salientar os acréscimos de 20,3% das Máquinas e outros bens de capital, de 11,3% do Material de transporte e acessórios e de 12,2% dos Fornecimentos Industriais. Por outro lado, nas entradas destacam-se os crescimentos de 13,3% dos Produtos alimentares e bebidas, de 7,6% dos Fornecimentos industriais e de 7,3% das Máquinas e outros bens de capital.

Comércio Internacional

De Janeiro a Junho de 2007, continua a registar-se uma aceleração mais intensa nas saídas do que nas entradas com variações homólogas de 9,2% e de 3,3%, respectivamente.

No período em análise, a variação do défice da balança comercial foi de -7,5%. A taxa de cobertura foi de 68,1%, correspondendo a uma melhoria de 3,7 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A JUNHO

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	2006	2007	%
TOTAL			
Saída (Fob)	17 099.8	18 680.0	9.2
Entrada (Cif)	26 568.1	27 433.5	3.3
Saldo	-9 468.3	-8 753.5	-7.5
Taxa de cobertura (%)	64.4	68.1	-
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	13 481.3	14 477.3	7.4
Chegada (Cif)	19 983.4	20 690.9	3.5
Saldo	-6 502.1	-6 213.6	-4.4
Taxa de cobertura (%)	67.5	70.0	-
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	3 618.5	4 202.8	16.1
Importação (Cif)	6 584.7	6 742.7	2.4
Saldo	-2 966.1	-2 539.9	-14.4
Taxa de cobertura (%)	55.0	62.3	-

Grandes Categorias Económicas

No 1º semestre de 2007, na entrada de bens destaca-se o aumento homólogo de 13,3% dos Produtos alimentares e bebidas. Esta categoria registou um maior crescimento no 1º trimestre do que no 2º (15,5% no 1º trimestre face a 11,2% no 2º), já que tanto a entrada dos seus Produtos primários (21,1% face a 14,0% no 2º trimestre) como dos Produtos transformados (11,6% face a 9,1% no 2º trimestre) apresentaram um abrandamento no seu crescimento.

As Máquinas, outros bens de capital e os Fornecimentos industriais apresentaram igualmente acréscimos, na ordem dos 7,0%. A entrada de Máquinas, outros bens de capital registou variações idênticas nos dois primeiros trimestres de 2007 (6,9% no 1º trimestre e 7,7% no 2º). No entanto, as suas subcategorias tiveram comportamentos distintos: enquanto as Máquinas e outros bens de capital registaram um crescimento homólogo superior no 1º trimestre, a entrada de Partes, peças separadas e acessórios apresentou uma maior subida no 2º trimestre de 2007. Em relação à entrada de Fornecimentos industriais, esta categoria de produtos evidenciou um maior crescimento homólogo no 2º trimestre (9,5% face a 5,5% no 1º trimestre). Entre Abril e Junho de 2007, os Produtos transformados registaram uma maior taxa de variação, assim como os seus Produtos primários, que assinalaram nestes meses um forte aumento face a igual período do ano anterior (36,5%).

De salientar ainda, na categoria do Material de transporte e acessórios as subidas verificadas no semestre de Automóveis para transporte de passageiros (4,1%) e de Partes, peças separadas e acessórios (10,0%), são fruto, essencialmente, das variações verificadas no 2º trimestre. No caso dos Automóveis para transporte de passageiros registou-se mesmo uma inversão de sinal do crescimento: a variação homóloga negativa no 1º trimestre passa a um crescimento significativo no 2º (-3,2% e 11,2% respectivamente). Por outro lado, a subcategoria do Outro material de transporte registou uma diminuição de 14,9% no semestre, devido à forte redução verificada na entrada deste tipo de bens no 2º trimestre.

Os Bens de consumo registaram um aumento significativo no 1º trimestre, que contrabalançado por uma subida módica no 2º trimestre, resultou numa variação homóloga de 3,5% no 1º semestre de 2007.

Constata-se assim que, apenas a categoria dos Combustíveis e lubrificantes registou uma redução acentuada face ao período homólogo (15,2%). Para este decréscimo contribuiu principalmente a forte quebra verificada no 1º trimestre (22,9%), já que no 2º trimestre se registou uma descida menos intensa (6,9%). Esta evolução verificou-se nas duas subcategorias - Produtos primários (-22,5% no 1º trimestre face a -7,7% no 2º) e nos Produtos transformados (-23,9% no 1º trimestre face a -4,4% no 2º).

ENTRADAS POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS
RESULTADOS PRELIMINARES DE JANEIRO A JUNHO

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL - ENTRADAS								
	1º SEMESTRE			1º TRIMESTRE			2º TRIMESTRE		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	2 656	3 008	13.3	1 275	1 473	15.5	1 381	1 535	11.2
PRODUTOS PRIMARIOS	1 127	1 322	17.3	524	635	21.1	603	687	14.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 528	1 686	10.3	751	838	11.6	778	848	9.1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	7 496	8 063	7.6	3 668	3 871	5.5	3 827	4 192	9.5
PRODUTOS PRIMARIOS	559	666	19.1	304	318	4.5	255	348	36.5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	6 936	7 397	6.6	3 364	3 553	5.6	3 572	3 844	7.6
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	4 113	3 487	-15.2	2 136	1 646	-22.9	1 977	1 841	-6.9
PRODUTOS PRIMARIOS	3 018	2 559	-15.2	1 523	1 180	-22.5	1 495	1 379	-7.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 095	928	-15.3	613	466	-23.9	482	461	-4.4
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	4 670	5 012	7.3	2 302	2 461	6.9	2 369	2 551	7.7
MAQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (EXCEPTO O MAT.TRANSPORTE)	2 522	2 757	9.3	1 240	1 367	10.2	1 282	1 389	8.4
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	2 148	2 255	5.0	1 061	1 094	3.1	1 087	1 162	6.9
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	3 813	3 888	2.0	1 741	1 792	2.9	2 072	2 097	1.2
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	1 492	1 553	4.1	731	707	-3.2	761	846	11.2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	879	748	-14.9	293	304	3.7	586	444	-24.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 443	1 587	10.0	717	781	8.9	726	806	11.1
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	3 700	3 828	3.5	1 897	2 014	6.2	1 802	1 814	0.6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	740	728	-1.6	349	357	2.3	391	371	-5.0
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	1 301	1 445	11.0	711	806	13.3	590	639	8.3
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	1 659	1 655	-0.2	837	851	1.7	822	804	-2.1
BENS NE NOUTRA CATEGORIA (2)	119	146	22.1	58	70	22.0	62	75	22.2

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS
 (2) - INCLUI VALORES SUJEITOS A SEGREDO ESTATISTICO

Em relação à saída de bens, tal como se verificou na entrada, os Combustíveis e lubrificantes apresentaram no 1º semestre de 2007 uma redução de 27,0% face ao mesmo período do ano anterior, reflexo das diminuições registadas nos dois primeiros trimestres do ano, embora com maior expressão no 2º trimestre, com a taxa de variação homóloga a atingir os -29,4%.

Por outro lado, a saída para os mercados externos de Máquinas, outros bens de capital apresentou um acréscimo de 20,3%, como resultado da forte dinâmica de crescimento das Partes, peças separadas e acessórios (26,4%), que se verificou tanto no 1º como no 2º trimestre, e do aumento registado nas Máquinas e outros bens de capital (13,2%), embora esta tenha apresentado uma subida homóloga superior no 1º trimestre que no 2º (17,2% face a 9,3% no 2º trimestre).

Todas as subcategorias dos Fornecimentos industriais contabilizaram variações homólogas positivas, que resultaram num crescimento global de 12,2%, sendo os aumentos mais significativos no 1º trimestre.

De destacar ainda, o crescimento de 11,3% na saída de Material de transporte e acessórios. Esta categoria contabilizou uma maior subida no 1º trimestre, já que todas as suas subcategorias registaram aumentos nesse trimestre. No que concerne ao 2º trimestre, os subgrupos Outro material de transporte e as Partes, peças separadas e acessórios apresentaram aumentos inferiores, e os Automóveis para transporte de passageiros registaram mesmo um decréscimo de 14,6% face ao 2º trimestre de 2006. Para esta evolução contribuiu o encerramento de uma empresa do ramo automóvel em finais de 2006. Este efeito não se tinha revelado no 1º trimestre dado que saída de Automóveis para transporte de passageiros no trimestre homólogo ter sido relativamente baixa.

Os Produtos alimentares e bebidas apresentaram um aumento de 10,5%, sendo o crescimento no 1º trimestre mais significativo. Os Produtos transformados têm um crescimento menos intenso no 2º trimestre e os Produtos primários, que contabilizaram um aumento de 5,8% nos primeiros meses do ano, registaram mesmo uma quebra de 1,0% no 2º trimestre.

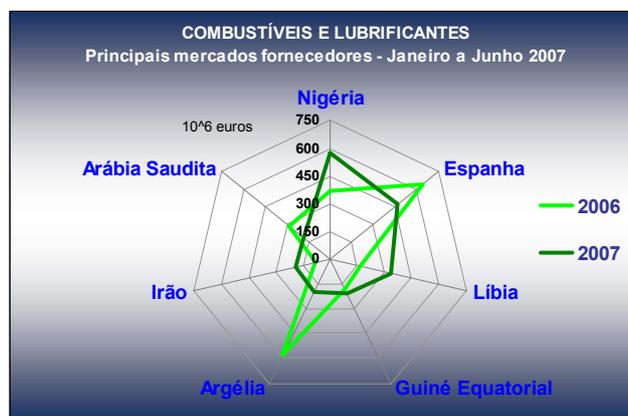
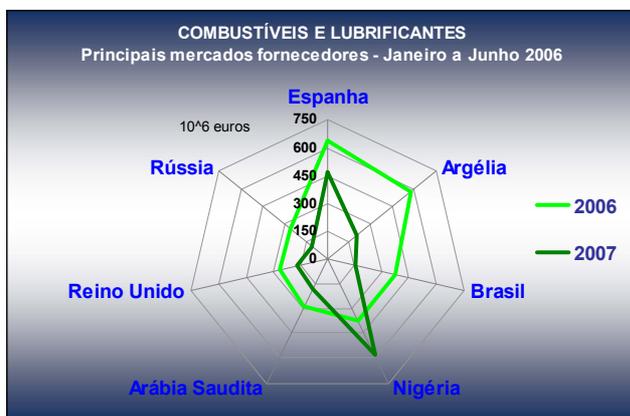
SAÍDAS POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS
RESULTADOS PRELIMINARES DE JANEIRO A JUNHO

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL - SAÍDAS								
	1º SEMESTRE			1º TRIMESTRE			2º TRIMESTRE		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 197	1 324	10,5	577	655	13,5	620	668	7,8
PRODUTOS PRIMARIOS	309	317	2,4	154	163	5,8	156	154	-1,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	888	1 007	13,4	424	493	16,3	464	514	10,7
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	5 782	6 487	12,2	2 808	3 186	13,5	2 974	3 300	11,0
PRODUTOS PRIMARIOS	566	632	11,7	256	292	14,2	310	340	9,6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	5 216	5 855	12,2	2 552	2 895	13,4	2 664	2 960	11,1
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	903	659	-27,0	397	302	-24,0	506	357	-29,4
PRODUTOS PRIMARIOS	1	2	63,9	0	1	75,9	1	1	55,5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	902	657	-27,1	396	301	-24,1	505	356	-29,5
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	2 469	2 968	20,3	1 226	1 490	21,5	1 242	1 478	19,0
MAQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (EXCEPTO O MAT.TRANSPORTE)	1 150	1 302	13,2	562	659	17,2	588	643	9,3
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 318	1 667	26,4	664	832	25,2	654	835	27,6
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	3 164	3 522	11,3	1 470	1 751	19,1	1 694	1 771	4,6
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	1 140	1 119	-1,9	473	549	16,1	667	569	-14,6
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	311	548	76,0	150	279	86,0	161	269	66,7
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 712	1 855	8,4	847	923	9,0	866	933	7,8
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	3 401	3 533	3,9	1 792	1 858	3,7	1 609	1 675	4,1
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	304	320	5,3	146	158	8,5	158	162	2,3
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	2 063	2 098	1,7	1 116	1 136	1,8	947	961	1,6
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	1 035	1 115	7,7	530	564	6,3	505	551	9,3
BENS NE NOUTRA CATEGORIA (2)	183	186	1,6	96	95	-1,5	87	91	5,0

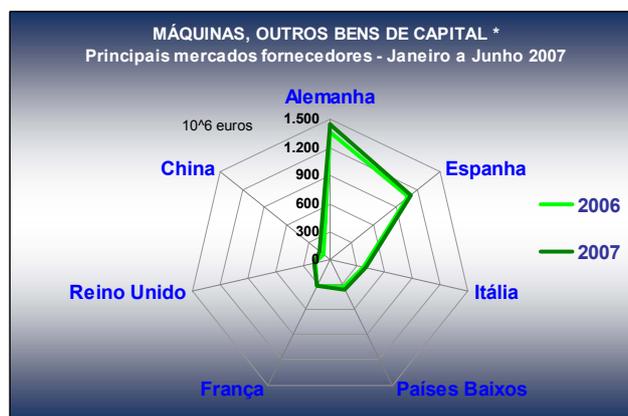
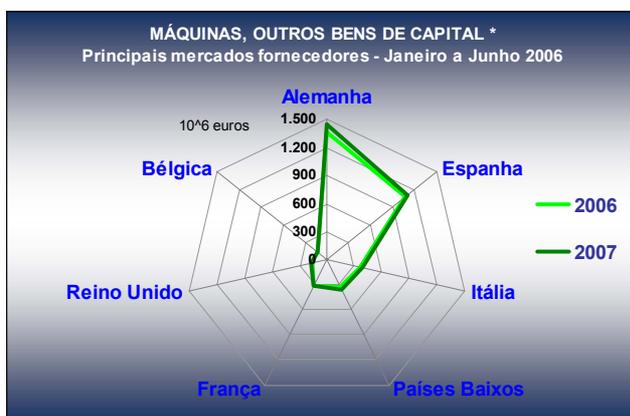
(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS
 (2) - INCLUI VALORES SUJEITOS A SEGREDO ESTATISTICO

PARCEIROS COMERCIAIS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA A EVOLUÇÃO OBSERVADA NAS GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS – ENTRADAS ⁽¹⁾

A entrada de Combustíveis e lubrificantes registou uma redução homóloga significativa no 1º semestre de 2007. Esta diminuição verificou-se tanto no mercado comunitário como no mercado extracomunitário. Destacam-se as fortes descidas dos que foram os principais fornecedores do 1º semestre de 2006: Espanha, Argélia, Brasil, Arábia Saudita, Reino Unido e Rússia. Devido a estas quebras, a Líbia, a Guiné Equatorial e o Irão surgem, no 1º semestre de 2007, no grupo dos principais abastecedores destes produtos. Dos principais fornecedores no 1º trimestre de 2006, apenas a Nigéria apresentou um aumento, o que originou a sua ascensão à posição de maior país fornecedor deste tipo de produtos neste semestre. Note-se que este tipo de produtos tem um comportamento bastante variável a nível de mercados fornecedores e que a evolução em valor reflecte também a variação dos preços a nível internacional.

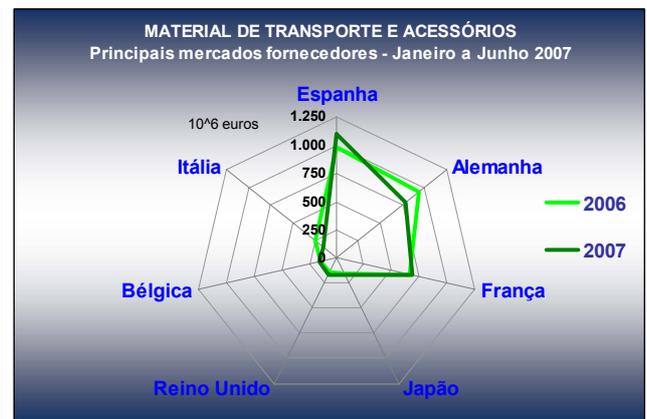
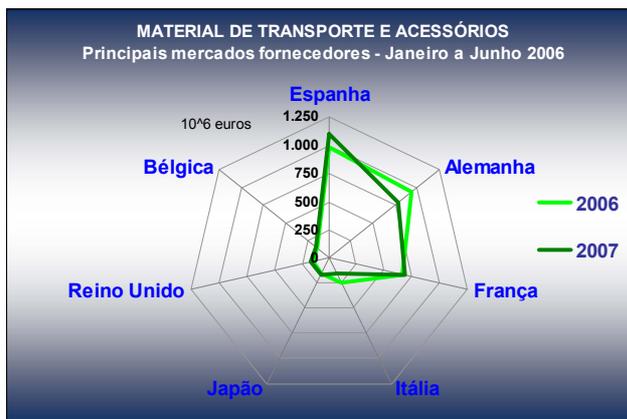


O acréscimo registado nas Máquinas, outros bens de capital verificou-se em todos os principais mercados fornecedores, mas com maior dimensão nos bens provenientes da Alemanha e Países Baixos. A distribuição por país não apresenta grandes alterações em relação ao semestre homólogo de 2006. A alteração mais significativa foi a ascensão da China ao posto de 7º maior fornecedor deste tipo de produtos (apesar do seu peso ser de apenas 3% do total das entradas deste tipo de produtos), posição anteriormente ocupada pela Bélgica.



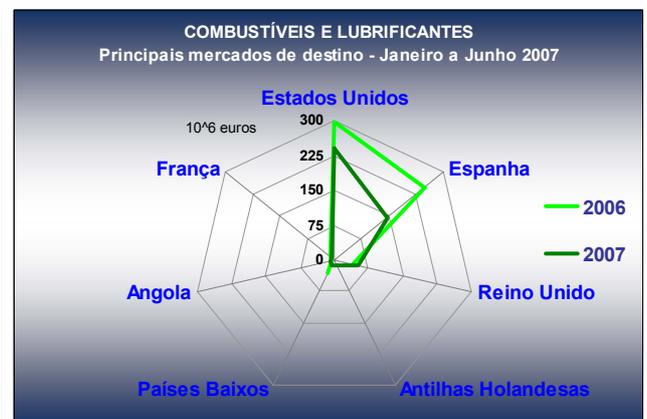
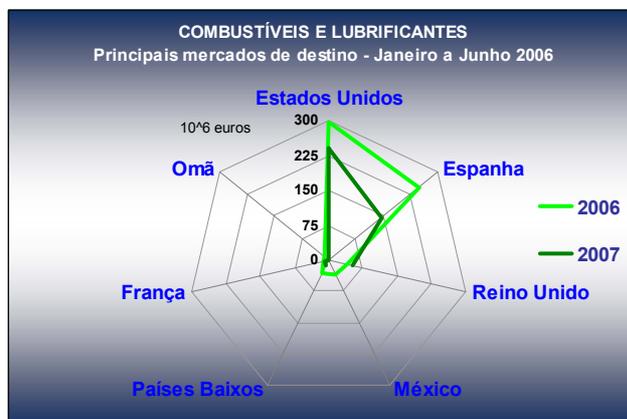
* Excepto o material de transporte e seus acessórios

No 1º semestre de 2007, os principais países fornecedores de Material de transporte e acessórios permanecem os mesmos do período homólogo. Espanha reforçou a sua posição de maior parceiro na compra deste tipo de produtos, enquanto que a entrada de produtos provenientes da Alemanha e de Itália diminuiu significativamente, o que explica uma reduzida variação homóloga desta categoria no 1º semestre de 2007. Note-se que, no semestre homólogo, tinha havido uma grande entrada de aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes (Capítulo 88 da nomenclatura combinada) com origem em Itália e na Alemanha, o que explica a queda agora verificada.

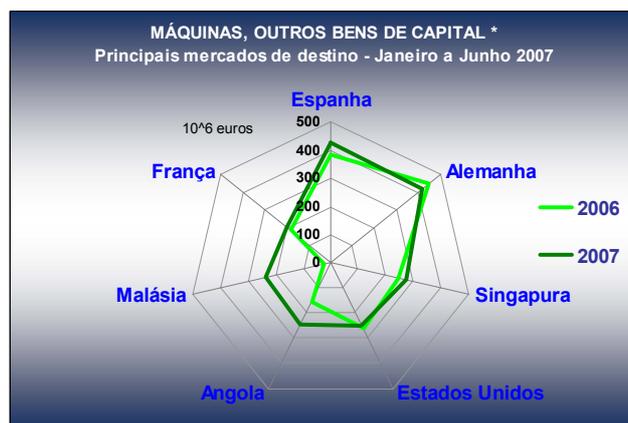
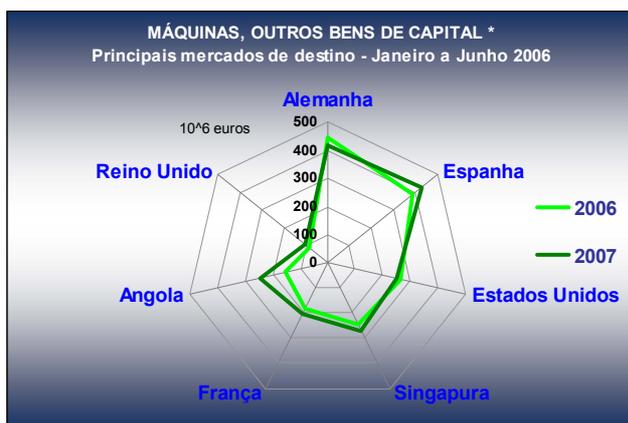


PARCEIROS COMERCIAIS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA A EVOLUÇÃO OBSERVADA NAS GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS – SAÍDAS ⁽¹⁾

A saída de Combustíveis e lubrificantes apresentou uma redução de 28,3%, devido essencialmente às fortes descidas verificadas nas saídas para os Estados Unidos e Espanha. De salientar que, o envio deste tipo de bens para abastecimento e provisões de bordo e para países e territórios não determinados, atingiu um valor bastante significativo e registou igualmente uma forte quebra face ao 1º semestre de 2006.

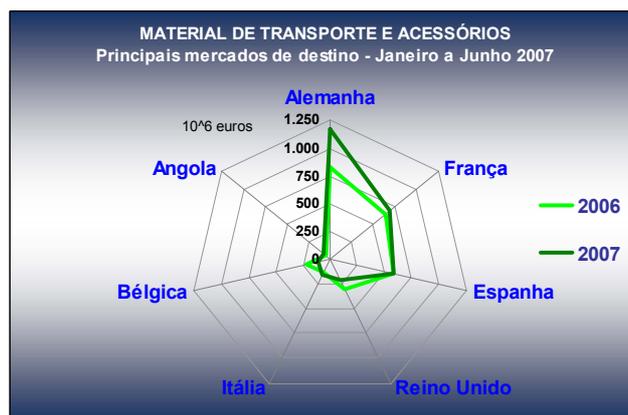
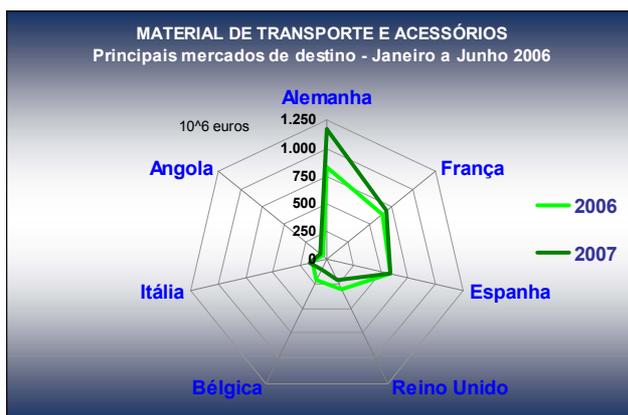


O acréscimo de 20,3% registado na saída de Máquinas, outros bens de capital deveu-se, essencialmente ao aumento de transacções para Espanha, Singapura, Angola e Malásia. Espanha passou a ser o principal cliente para este tipo de bens, posição anteriormente ocupada pela Alemanha. Singapura e Angola subiram uma posição relativa. A Malásia registou o maior crescimento na exportação destes bens, explicada pelo forte crescimento das saídas de componentes electrónicos.



* Excepto o material de transporte e seus acessórios

Os principais países de destino do Material de transporte e acessórios mantêm-se em relação ao observado no 1º semestre do ano anterior. Apenas a expedição para o Reino Unido e para a Bélgica apresentou uma redução. Verificou-se um forte aumento no envio deste tipo de produtos para o mercado alemão, o que levou ao reforço da sua posição como maior mercado de destino do Material de transporte e acessórios. Esta variação é a principal causa do crescimento positivo registado nesta categoria.



⁽¹⁾A desagregação das categorias CGCE por países inclui a estimação de não resposta e a estimação das transacções abaixo do limiares.

Comércio Internacional

Os resultados preliminares do primeiro semestre de 2007, revelam uma tendência de abrandamento no crescimento das saídas de bens, apesar de continuarem a registar-se crescimentos bastante significativos nas saídas para países terceiros. As entradas assinalam os maiores crescimentos nos meses de Janeiro (7,7%) e Abril (9,1%), tendo o mês de Junho apresentado um crescimento quase nulo (0,2%), apesar do crescimento verificado nas entradas de países terceiros no 2º trimestre de 2007 (6,2%).

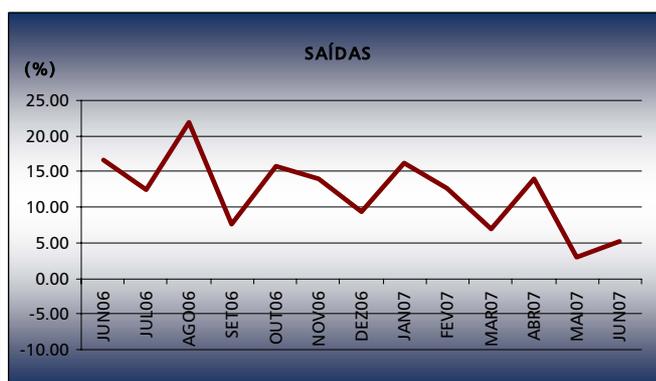
Comércio Intracomunitário

Para o mesmo período o comércio intracomunitário, apresenta uma tendência de abrandamento do crescimento das expedições, embora no mês de Junho este crescimento seja ligeiramente mais elevado que no mês anterior. Por outro lado, as chegadas, manifestam nos três primeiros meses uma tendência de decréscimo, mas recuperam em Abril (14,4%), apresentam em Maio um crescimento de apenas 2,4% e em Junho um decréscimo de 3,1%.

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

MÊS	INTERNACIONAL						INTRACOMUNITÁRIO					
	ENTRADA			SAÍDA			CHEGADA			EXPEDIÇÃO		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO									
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
JANEIRO	4 042	4 355	7.7	2 630	3 054	16.1	3 024	3 235	7.0	2 112	2 370	12.2
FEVEREIRO	4 134	4 158	0.6	2 586	2 912	12.6	3 138	3 255	3.7	2 069	2 284	10.4
MARÇO	4 901	4 816	-1.7	3 151	3 373	7.0	3 710	3 686	-0.7	2 472	2 650	7.2
ABRIL	4 101	4 475	9.1	2 531	2 886	14.1	2 986	3 418	14.4	1 993	2 199	10.3
MAIO	4 698	4 927	4.9	3 108	3 199	2.9	3 497	3 582	2.4	2 427	2 481	2.2
JUNHO	4 692	4 703	0.2	3 094	3 257	5.3	3 628	3 516	-3.1	2 408	2 493	3.5
JULHO	4 468			3 073			3 424			2 343		
AGOSTO	3 913			2 370			2 743			1 700		
SETEMBRO	4 531			3 010			3 453			2 340		
OUTUBRO	4 816			3 111			3 702			2 407		
NOVEMBRO	4 606			3 213			3 591			2 489		
DEZEMBRO	4 198			2 634			3 260			1 962		

TAXA DE VARIACÃO HOMÓLOGA (%)



SINAIS CONVENCIONAIS

- x Resultado nulo.
- \ominus Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

- UE – União Europeia.
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2006 e 2007.
- CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2006 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
 - Países Terceiros - resultados anuais preliminares;
 - 2007 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Junho;
 - Países Terceiros - resultados preliminares de Junho (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Julho).
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Por razões de actualização da Nomenclatura Combinada para 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis. A versão do SH é provisória podendo, no decorrer do ano, existirem alterações aos valores apresentados.
6. Para assegurar a comparabilidade, no ano 2006 os valores dos novos Estados-Membros da UE, Bulgária e Roménia foram deslocados do comércio Extracomunitário para o comércio Intracomunitário